

NOTA CIENTÍFICA

OCORRÊNCIA DE *Lycopodiella cernnua* (L.) PICH-SERMOLLI (PTERIDOPHYTA: LYCOPODIOPSIDA: LYCOPODIACEAE) NAS BORDAS DE MANGUEZAL, SÃO LUÍS – MARANHÃO - BRASIL

Andrea Christina Gomes de Azevedo¹

Wagner Macedo da Silva²

ABSTRACT

The occurrence of *Lycopodiella cernnua* (L.) Pichi-Sermolli (Pteridophyte: Lycopodiopsida: Lycopodiaceae) on mangrove bordering areas, São Luís – MA - Brazil.

The Pteridophyte division is represented by vascular criptogams of very varied habits, which may range from arborescent forms, of erect stems and large leaves up to small size, almost microscopic forms. *Lycopodiella cernnua* specimens were collected, on the margins of Parna Açú's mangrove, located in the southwest of the São Luís Island. Pteridophytes specimens were observed with great frequency on a hillside located on the bordering area of this mangrove where high humidity rates were recorded. Regarding the habitat, they are terrestrial, of open and humid sites, such as ravines; they are virtually cosmopolitan and very variable.

Key words: Pteridophyte, *Lycopodiella cernnua*, mangrove.

INTRODUÇÃO

A divisão Pteridophyta é representada por criptógamos vasculares de hábito bastante variado, existindo num extremo desde formas arborescentes, de caule ereto e folhas grandes, até de pequeno porte, quase microscópicas. Esses vegetais

têm grande importância no equilíbrio ambiental, inclusive algumas espécies são indicadoras de umidade e/ou permitem conclusões a respeito da composição do solo. Também têm ampla importância econômica, sendo utilizadas em ornamentação, alimentação de gado, fabricação de medicamentos, dentre outras.

¹ Professora da Universidade Estadual do Maranhão. Cidade Universitária Paulo VI, Tirirical, Caixa Postal 09. CEP.: 65.055-098 – São Luís – MA. E-mail: andreacgazevedo@uol.com.br

² Graduando do Curso de Ciências (Biologia) da Universidade Estadual do Maranhão.

Descrição da área

Os espécimes de pteridófitas foram coletados, nas margens do manguezal de Parna Açu, localizado a sudoeste da Ilha de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil, entre as coordenadas geográficas 2°35'35"S e 44°24'13"W, recebendo a influência das águas oriundas do Igarapé de Arapopaí, da Baía de São Marcos e também do Estreito dos Coqueiros (Figura 1).

O manguezal enquadra-se fisiograficamente segundo Schaeffer-Novelli & Cintrón (1986), na parte interna em direção à terra firme, no tipo bacia. Floristicamente compõe-se de: *Rhizophora mangle*, *Avicennia schaueriana*, *Avicennia germinans* e *Laguncularia racemosa* (Azevedo, 1999). Nessa área o clima é quente e úmido e situa-se entre os padrões equatorial e tropical com dois períodos estacionais distintos, sendo um chuvoso (de janeiro a junho) e outro de estiagem (de julho a dezembro). A temperatura média anual apresenta-se uniforme, variando de 28°C a 30°C.

Descrição dos exemplares

Os exemplares de pteridófitas foram observados com grande frequência numa encosta localizada nas bordas do manguezal de Parna Açu que contém elevadas taxas de umidade. Os indivíduos pertencem à espécie *Lycopodiella cernua* (L.) Pichi-Sermolli (Herbário Prof. Adalberto Freire Borralho/UEMA - n° 877) apresentando como características: tamanho variando de 75 a 150cm, caule principal ereto, reptante,

ramificado, rizoma rastejante, micrófilas com 2 a 5,5mm de comprimento, estreitas, cobrindo todo o caule, dispostas em espiral, com uma única nervura central; esporofilos quando jovens são verdes e torna-se cor de palha quando os esporos amadurecem nos esporângios, estróbilos jovens eretos e quando maduros, pendentes e células da epiderme da parede lateral dos esporângios sinuosos, com numerosas invaginações.

Habitat e distribuição geográfica

Quanto ao habitat são terrestres, de locais abertos e usualmente úmidos como barrancos; é virtualmente cosmopolita e bastante variável.

Citada por alguns autores pelo basionímo *Lycopodium cernuum* L. (Tryon & Tryon, 1982). Distingue-se deste pelo seu caule ereto, pelas microfilas espaçadas entre si revestindo os ramos e pelos estróbilos pendentes no ápice dos ramos (Ollgaard & Windisch, 1987). Os referidos autores comentam que nesta espécie os ramos se enraízam em contato com o solo e as micrófilas quando secas são roliças ou angulares. É considerada espécie pioneira em regiões úmidas, em cortes da estrada, em solos perturbados ao longo dos caminhos, rios, clareiras e em florestas.

Já identificada no Maranhão em trabalho realizado na Reserva do Sacavém nas margens de riachos e áreas com solo argiloso (Bastos & Cutrim, 1999) e em outros Estados brasileiros, sempre relacionados a áreas de mata, mas nunca nas bordas de manguezais.

Distribuição geográfica no Brasil: AM, PA, MA, CE, PB, PE, AL, BA, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, SC e RS.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Paulo G. Windish da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e à Dra. Iva Carneiro Leão Barros da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pelo fornecimento de material bibliográfico e auxílio na identificação dos exemplares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. C. G. 1999. Composição florística das diatomáceas (Bacillariophyta) epífitas em duas espécies de *Bostrychia* Montagne (Rhodophyta). *Insula*, Florianópolis, 28:101-148.

BASTOS, C. C. C. & CUTRIM, M. V. J. 1999. Pteridófitas da Reserva Florestal do Sacavém, São Luís - Maranhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Série Botânica*. 15(1): 3-37.

OLLGAARD, B. & WINDISCH, P. G. 1987. v. 1. Sinopse das Licopodiáceas do Brasil. *Boletim do Herbarium Bradeanum*, Rio de Janeiro: Bradea. 1(5): 1-43.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. & CINTRÓN, G. *Guia para estudo de áreas de manguezal – estrutura, função e flora*. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1986. 150p.

TRYON, R. M. & TRYON, A. F. 1982. *Ferns and Allied plants*. Cambridge, Springer – Verlage, 857p.

* *Distribuído em junho de 2003.*

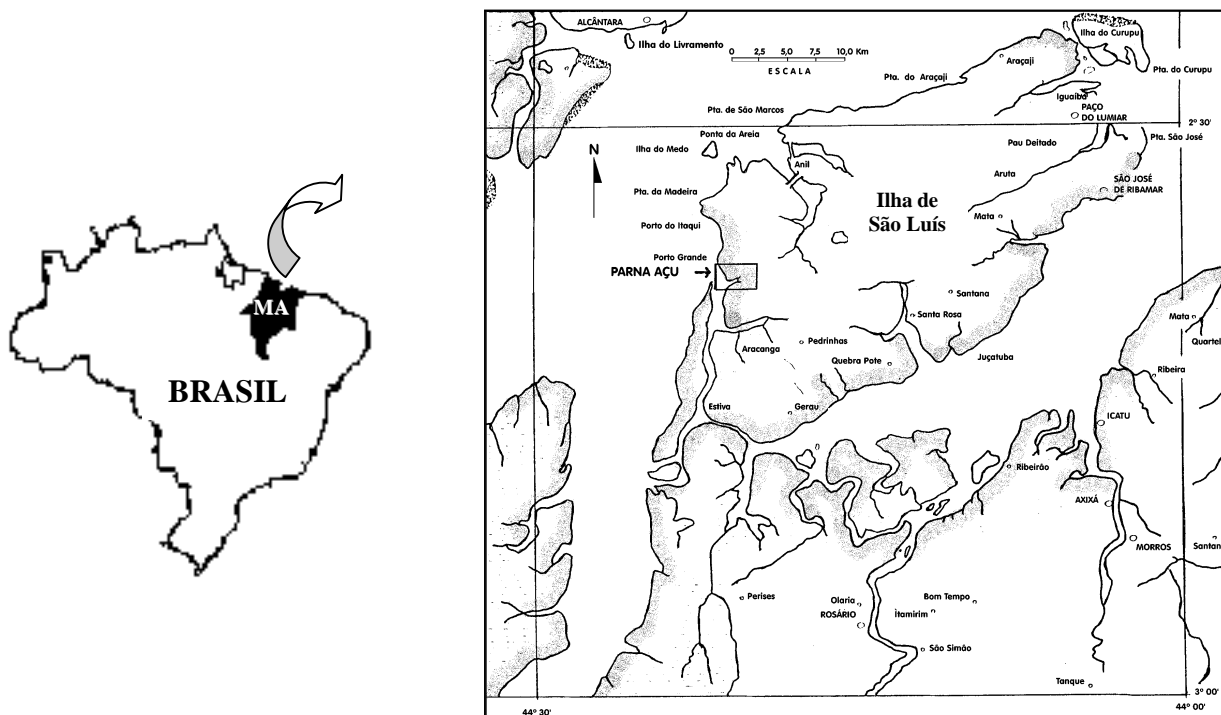


Figura 1. Localização do manguezal de Parna Açú, São Luís – MA.